

QUARTA-FEIRA
Lisboa--15 de Outubro--de 1930

5 TOS TOS

5.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

230



sempre
fixe semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. 20271, 20272, 20273
RUA DA ROSA, 57

RAMADA CURTO



SVA

ALTEZA

-- Sua Alteza o Principe dos Dramaturgos Portugueses !



Os ditos da semana



O Dilúvio No sábado passado ia-se acabando o mundo. Choveu às pipas. As águas esguichavam por todos os lados, como se já não existisse a Companhia das ditas, que foi uma instituição criada há uns poucos de lustros, para evitar que as águas corressem.

Houve quem chegasse a pensar na arca de Noé, mas, foi tamanha a concorrência ao lugar do Patriarca, que ninguém quiz arcar com as responsabilidades de construir a arca, tal era a certeza de que os tumultos eleitorais seriam inevitáveis.

Desgraçadamente, estamos num país onde os lugares de mando, mesmo debaixo dum dilúvio, são sempre disputados a murro.

Prejuízos materiais houve-os de certa monta e só não houve victimas, porque a policia se encarregou de deitar a mão—o habite é tu-lo—às velhas e crianças que iam no enxurro.

Não caegou a caia uma chuva de picaretas, às vezes tão desejada e oportuna, mas caíram verdadeiras cordas de agua, como se isto de cordas de agua não fosse uma coisa exclusiva, privativa dos galegos, que são os unicos entes que andam de corda ao pescoço sem ser para se enforcarem.

No Regueirão dos Anjos ia-se rompendo o mundo. Por pouco que se via os antipodados pelos furos que a agua abria no chão. E aquilo era sendo o Regueirão dos... Anjos. Que faria se o não fosse.

No Terreiro do Paço, no Rocio e no Largo do Corpo Santo chegou-se a acreditar no fim do mundo, principalmente porque, de tanta pomba que ali ha nenhuma appareceu com o classico ramo de oliveira no bico. Ao que parece as pombas ainda procuraram o ramo da paz, mas não o encontraram naquelas redondezas.

É pensar a gente que todos os prejuizos e sobresaltos se tinham evitado se alguém tem tido a ideia luminosa de nomear o sr. Carlos Pereira Director Geral dos Dilúvios. Até o Tejo secava.

O bluff da revolução Os insurrectos avançam. Os insurrectos recuam. Recuam os federais. Os federais avançam.

Segundo os telegramas de todas as provincias, (da Lua ainda não vieram) ha regi-

mentosinho que vai do Estado do Rio Grande do Sul á extrema Norte do Brazil, com bilhete de ida e volta, em menos dum fosforo, como quem vai a Cacilhas e regressa a horas de jantar com a familia.

A mortandade tem sido horrivel, os bombardeamentos estupendos. Por vontade das Agencias Telegraficas, daqui a pouco só resta do Brazil o Pão do Assucar e algum coqueiro ignorado nas pregas duma montanha.

As forças insurrectas contam-se já por alguns milhões de homens, e os governamentais, para não fazerem má figura, já passam duns dois biliões. Somem-se os numeros que teem vindo a publico nos jornais e encontrar-se-hão numeros verdadeiramente astronomicos a confirma-lo.

Não. O Brazil é muito grande e a revolução não é muito pequena, mas, Santo Deus, vamos mais de vagar. Não reduzam a lanicos o Mato Grosso. Não bebam o Amazonas. De verdade, de positivo, sabe-se que andam tropas na rua, que alguns tiros teem sido disparados, que mortos ha por certo, mas entre mortos e feridos alguém ha-de escapar. E no fim de tudo, quando se apurarem as contas, ver-se ha que a revolução do Brazil foi como todas as outras. 50 por cento do que se disse.

Esta é a nossa opinião desinteressada, embora muito abalada pela do nosso cama-

rada Norberto de Araujo que acaba de chegar de lóra e declara perentoriamente:

—«Não ha revolução no Brazil. Estive no Rio de Janeiro, e não havia nada. Dei a volta pelo Brazil até Santos e nada havia. Para me certificar foi a S. Paulo: socego absoluto. Como tinha de receber um cheque no Espirito Santo, perguntei lá o que havia. Nada. Que não tinham Espirito Santo de orelha. Custava-me a crér. Quiz ter a certeza e foi a Santa Catarina, donde se avista Belo Horizonte, e estava tudo em socego. Encontrei é certo alguns canhões, mas todos abandonados, que é sempre o destino dos canhões. Não ha, pois, revolução no Brazil.»

E é que não ha. Se houvesse não era coisa que escapasse ao Norberto.

Ainda bem. Nós, de resto, sempre pensamos que uma revolta comandada pelo coronel Flores, não passaria de uma batalha das ditas.

A asneira livre Mão amiga envia-nos a seguinte participação, cuja autenticidade garante.

Um drama... numa participação

Insolentissimo sr. Admistrador. Partessipo a Vossa Insolencia que istando de giru na minha sona

Reinaldo Ferreira



Depois de ter brilhado, como «reporter», nos primeiros jornais portugueses, arranhou, só para si, um jornal que, como ele, aparece ao publico com o nome de «Reporter X».

foi procurado por F... o qual me diçe que erão nesseçarios os meus servissos na rua...

E indo lá aberiguei que terdosse ausentado F... ao regreçar encontrou aqua mulher em prinssipio de adulterio comF... o qual ao verçe surpreendido puchou de um punhal com que agredio o seu rival, na manga do casaco.

Foram apartados o marido conspurcado e o atacante e eu já não pude prender o adulterio porque o mesmo avia fujido levando conçoigo a çua nova conçoerça.

O marido da adulteria para desafontarçe fez umas amulgadelas nu corpo do atacante tendo-çe o mesmo mo desamulgado no Uspital.

Testemunhas: F... F... F...

O participante

O caso, segundo supomos, passou-se na Figueira. Valha ao menos isso, que o *partissipante*, se não seguir o exemplo de Judas, por ter vendido a gramatica e o bom senso, não ha-de ser por falta da figueira.

Natural confusão Ha, na estação do Cais do Sodré, determinados gabinetes reservados, pelos quais é costume ter se um certo desprezo, mas que ninguém dispensa, quando lhe chega a sua vez. Porque são reservados esses gabinetes, não se pode lá entrar sem uma senha de admissão, como se aquilo fosse um concerto de musica de camara. Os bilhetes são deste tipo.

Sociedade "ESTORIL"

Cam.º de Ferro de C. do Sodré a Cascais

Senha N.º _____

CAIS DO SODRÉ

Utilização das retretes

reservadas e seus lavatorios

Por cada pessoa \$50

Ha dias um passageiro, amigo nosso, que não foge á regra geral, não pôde dispensar-se de entrar num desses gabinetes. A' saída travou-se o seguinte dialogo:

O passageiro:— Quanto de-vo?

A empregada:— Noventa centavos.

O passageiro:— Perdão. Eu não pedi nenhum bife.

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

SILVA NOGUEIRA

O actor Luiz Pinto desligou-se da companhia Ilda Stichini.

Quer dizer! não gostou da ca-poieira!...

■ ■ ■

A primeira peça a subir á scena, no teatro do Gimnasio, intitula-se: — *Revoltados*. São eles, entre outros, Palmira Bastos, Clemente Pinto, Amelia Pereira, Carlota Sande, Henrique de Albuquerque Leonor de Eça, Joaquim de Oliveira, etc.

Se calhar, querem fazer alguma *tournee* ás ilhas...

■ ■ ■

As companhias portuguesas que estão no Brasil, regressam á base a toque de caixa, em virtude dos sucessos revolucionarios.

O Amarante encontra o Avenida, servindo de berço ao meu menino, e a Hortense, sentado no trono do Trindade, *Sua Alteza*, de Ramada Curto.

Vai ser um bico de obra! Vamos lá vêr como o Loureiro se sai desta!

■ ■ ■

Diz o *Diario de Lisboa* que o simpatico actor José David caso não obtenha colocação nestes dois meses, partirá para o estrangeiro.

Já Scipião, dizia:
— Ingrata patria, não posseirás meus ossos!

Paciencia!
Ossos do officio...

■ ■ ■

Vamos ter o *D. Miguel*, em devido tempo, no Trindade.

Até se pode dizer:
Sua Alteza, O senhor *D. Miguel*! Aquilo já não é teatro; é o Paiaçio de Ajuda...

■ ■ ■

Outra peça do Lino Ferreira, com colaboração de Alvaro Santos: *Linha de Cascais*

Cuidado! Cuidado com os descarrilamentos. Vai tão depressa o comboio da produção, que pode haver accidente na via.



O fotógrafo oficial dos artistas que, como tal, faz verdadeiras fotografias... de arte

SCENAS DA SCENA

DIREITOS DE AUTOR

Passou-se este caso velho, de que ha exemplos ás pragas, entre Furtado Coelho e o grande Pinheiro Chagas. Este, uma real promessa, já tornada num valôr, tinha escrito a linda peça «Morgadinha de Va'Flôr»; aquele, tinha-a montado como empresario de tento mas, conquanto endinheirado, recusava o pagamento dos direitos, ao autor... Pinheiro Chagas temia discussões, por pundonor, mas encheu se e, certo dia, foi pedir-lhe o seu dinheiro. O Coelho, pa'avrôso, recebeu-o prazenteiro

e gentil, mas cuidadoso... Por fim, vendo «mansa a féra», disse ser de boas pagas, e pediu não sei que espera ao nosso Pinheiro Chagas. Este respondeu que não; que estava farto d'esperar... Cresce o outro e diz: — «Perdão! Isso agora é duvidar!... Desculpe vêr-me exaltado, mas isso não tem trambêlho... eu, sou um homem honrado! eu, sou Furtado Coelho!...» — «Não...» — respondeu-lhe o escritor muito calmo e senhor seu — Não: o Coelho, é o senhor mas, o furtado, sou eu!»

SILVA TAVARES.

Rafael Marques quer ir para a Africa trabalhar.

E' melhor não ir. Aquilo lá é pior do que cá!

■ ■ ■

Estão sem contrato, entre outras as artistas:

Ester Leão.
Cremilda de Oliveira.
Deolinda de Macedo.
Aurora Dubini.
Margarida Martinó.
Lusitana Sayal.
Amelia Martins.

E nós que julgavamos ter a casa Gil Vicente resolvido definitivamente a crise teatral.

Não ha que vêr: foi rebate falso!

■ ■ ■

Diz-se que o actor Chaby Pinheiro vai fazer esta temporada, *Mon uré chez les pauvres*.

Como a primeira virtude dum sacerdote, é a pobreza, esperamcs que Chaby para dar mais realidade á figura, se despoje de todos os seus bens.

E' um sacrificio... em pról da verdade artistica.

■ ■ ■

Robles Monteiro arrependeu-se. Já não abre o Nacional, com uma peça ingleza, mas com os *Degredados*, de Virginia Vitorino.

Não custa nada respeitar a tradição do teatro e as indicações cá do *Sempre Fire*.

■ ■ ■

Lino Ferreira está trabalhando no *Crime do Intendente*, que se destina ao Politeama.

Ao menos deste, sabe-se quem é o autor!

■ ■ ■

A confraria das *Marias* têm dado no gôto de toda a gente.

Maria Matos, Maria das Neves, e Maria Helena.

Não haverá mais *Marias* que queiram ir para a companhia?...

O HOMEM DE TODAS AS HORAS.

Uma grande descoberta



Elevador da Gloria

Ele — Sabes que o nosso vizinho acabou de morrer num acidente de automovel!

Ela — Não me admira! Ele nestes ultimos dias andava com má cara...

* * *

Num salão

A dona da casa — Olhe que se sentou em cima do cãozinho!...

O convidado, gentil — Não se preocupe! Ele não me morde!

* * *

— Sei pouco de terminologias. Dizes tu que um homem que se casa duas vezes se chama bigamo, não?

— Exacto!

— E o que se casa três ou quatro, como se chama?

— Idiota!

* * *

O director da prisão — Porque agrediu o carcereiro?

O preso — Por nada... Para ter alguma coisa de interessante para escrever nas minhas memorias...

* * *

O amigo — Como se portou o teu primeiro doente?

O medico — Muito bem! A viuva pagou-me logo a conta!...

* * *

A criada — Perdi o menino no jardim

A patroa — Crêdo! E porque não falaste com o jardineiro? Talvez o tivesse visto

A criada — Precisamente por estar a falar com ele, é que perdi o menino...

* * *

Numa bilheteira da estação do Rossio.

— A que horas parte o comboio para Paris?

— A's 10,30!

— E o de Madrid?

— A's 15,50

— Então, dê-me uma segunda classe para Sintra!...

* * *

Na bicha á porta dum cinema:

— Porque voltas as costas ao que estão na bicha?

— Para ter a ilusão de que sou o primeiro!...

* * *

O patrão — Vamos a vêr, José; que farias tu se, de repente, podessemos trocar as nossas situações?

O criado — O que fazia... Despedia imediatamente o meu criado...



— Mamã, o Redondinho só se salva se o alimentar com a farinha Nestlé.

Recepção em honra da Conferencia international de Balizagem e



iluminação das costas.

O chicote queimado

Eu recordo-me (dizia-me ontem o meu amigo Sinfronio Adeusado) de quando era pequenino, ai por volta dos cinco aos seis anos. Era eu então alegre como uma rosa como se costuma dizer, e gorducho, gordinho como um repólho.

Brincavamos, eu e os meus vizinhos pequenos — o Nécas Vieira, o Chico Novais e o Zéca Zarólho (que era filho do sapateiro) — á cabra-cega, aos quatro-cantinhos e ao chicote-queimado. E era, precisamente, este jogo o que mais encantos tinha para mim. Sabes o que é?

— Já me não lembro! — respondi, algo aborrecido. Mas o que têm os jogos da infancia com aquilo de que estamos tratando?...

— Oh, menino, não te zangues! Eu te explico. O chicote-queimado é um jogo que se joga assim: — Um dos rapazes esconde o chicote e os outros vão, a seguir, procurá-lo. A' medida que qualquer dos que procura se aproxima do sitio, onde está o chicote o que o escondeu grita: — quente, quente; muito quente; a escaudar... Se, pelo contrario, alguém se demora longe do esconderijo, ele grita-lhe: — frio; muito frio; gelado!

Ora este meu saudoso jogo é hoje um simbolo. Ainda toda a gente longe do sitio, onde está o almejado chicote.

Na vida internacional como na nossa vida intestina. Repara o Briand a supór que descobrira a pomba-da-paz em Geenbra, para onde levou as respostas amáveis

ao seu memorandum. Todo ancho do triunfo andava ele já, quando de todos os lados lhe começaram a gritar: — frio; frio; muito frio! O homem até encarquilhou de enregelado.

Eu rio-me sempre cá para dentro bem entendido) quando vejo grandes arraiais de esperanças os jornais a preconisarem vitorias e triunfos, estes e aqueles limpando de certezas... Frio; muito frio! Até costume dizer com os meus botões.

— «Estás, aqui, estás, gelado!»... — Mas (interrompi eu, então, com certa veemencia) nós estávamos a falar dos crimes que ultimamente se dêram e de que não ha meio de descobrir os autores... — Pois é isso, exactamente.

— Exactamente, o quê? — perguntei exasperado.

— Pois não vês o que succede com os nossos policias — investigadores. O caso de Frielas, o crime do Monte das Soberanas o assassino do velho.

Andam todos ás aranhas e não ha forma de se descobrir os criminosos.

E parece-me que estou a vêr o Custodio das Dôres num rizo escarninho a gritar — mas cá de longe; Frio! frio! muito frio! E' o chicote-queimado.

— Queimados precisavam de ser os autores do crime! exclamei compungido.

— Devem ter apanhado o seu calor, devem; mas a estas horas ja estão frescos como uma alface...

CYRANO DE VELLOFRAC



— Porque é que o sr. Silva me compra uma mala todas as vezes que viaja?

— Porque as deixo sempre ficar nos hotéis.

Graça dos outros

Entre comadres

— Empresta-me a vassoura?

— Não posso; está a chegar meu marido...

* * *

— Mas tu abuzas do alcool!

— Não, o alcool é que abuzas de mim! Não vês o estado em que me pôs?!

* * *

A patroa — Quero preveni-la que cá em casa só comemos peixe e vegetais

A nova creada — Não faz mal, minha senhora! Eu só como carne!...

* * *

Noivos

Ele — Cazavas-te com um idiota, que fosse muito rico?

Ela — Porque m'o perguntas? E's muito rico!

* * *

Numa relojoaria

O freguez — Não tem um despertador, de timbre bastante forte, que me acorde infalivelmente á mesma hora?

O caixeiro — Tenho; a minha sogra!

* * *

O medico — De noite, quando teve febre, não bateu os dentes?

O doente — Não lhe posso dizer, sr. dr. Tinha tirado a dentadura postica...

* * *

O professor — O que é um sinonimo?

O aluno — E' uma palavra que se emprega no lugar de outra, quando não se sabe a ortografia da primeira!...

* * *

Entre mendigos

— Neste assunto lavo as mãos como Pilatos!

— Seria a primeira vez que as lavavas!...

* * *

O pai

— Tinha-te prometido um automovel, se ficasses bem no exame. Mas a promessa não serviu de nada! O que fizeste no curso durante o ano?

O filho

— Aprendi a guiar automoveis!

* * *

No restaurant

O freguez vendo a conta — Dois mil reis de caracois!? Mas eu não comi caracois!

O criado, malicioso — Perdão! Não encontrou tres na salada?...



— Juro pelos meus gatinhos, que o melhor chocolate do mundo é o da Nestlé.

NA ERA DO BRONZE...

50 Regras para o perfeito banhista (Cronica fresquinha para uso das praias)

Como se vai tornando difícil a arte de tomar banho!

A galope como o progresso, desconcertando os pequenos espiritos tucanbos, perturbando os cerebros menos preparados para uma tão rápida evolução, a arte plastica de tomar banho, é a primeira a estudar por quem queira conhecer a fundo a nova era do bronze, em que os corpos são de bronze, as cutis brancas de bronze e... até as almas, de bronze parecem.

Por essas praias de Portugal, ha neste Setembro higienico e lava-

de permelo o mar bate na rocha e quem se cança... é o mexilhão.

— Para as mundanas, as características duma boa praia, são: *gaivotas no mar e patos... em terra.*

— Nas praias portuguesas já não se encontram *conchas*. Fizeram-se todas *coupletistas*.

— A praia é uma grande *vitruve* de estatuas vivas. O pior é que é proibido tocar nos objectos expostos.

val entrar na agua não se deve dizer ao marido: *a maré vai encher.*

— Não são recomendaveis os banhos, sem haver pelo menos 15 mirones e um fotografo.

— O bom banho deve durar apenas 10 minutos dentro de agua e três horas cá fora.

— Nunca se deve dizer ao marido da senhora com quem se tomou banho: «Não sabia que Sua Ex.» Esposa tinha feito operação da apendicite; tem uma enorme cicatriz».

— A mulher recém-casada não deve tomar banhos. Pode ruborizar-se quando oiça dizer: *está na enchente.*

— Para se saber se um banhista é rapaz ou rapariga—grave problema que hoje preocupa as praias de todo o mundo—a receita mais eficaz é dizer um palavrão; se córa, já se sabe, é rapazinho.

— Depois do banho de mar, o mais recomendavel é uma pessoa lavar-se em casa.

— Ninguém deve pensar em tornar-se celebre pelo banho. Desde a antiguidade só são conhecidos o *banho de Suzana*, e o *banho Maria*.

— As solteiras de mais de 40 anos que ainda pensam em casar não devem desistir de tomar banho: a agua mole em pedra dura...

— Não se deve dizer áquele senhor que nos apresentou a esposa, de avantajadas redondezas: «Faz V. Ex. muito bem em trazer consigo um posto de socorros a naufragos».

— O umbigo é a parte mais sensivel da humanidade.

— As damas devem tirar todo o proveito dos banhos de mar, não se esquecendo porém dos inconvenientes de *perderem o pé.*

— Quando um cavalheiro faz perder o pé a uma banhista, o melhor é dar-lhe a mão.

— O salto da prancha contribue importantemente para o estudo dos costumes: As raparigas atiram-se mais facilmente de cabeça que os rapazes.

— Quando chove numa praia, é vulgar os banhistas, meterem-se na agua, para não se molharem.

— Um trio vulgar dos banhos: mulher de belo colo, marido de grandes calos; amante de muitos quilos.

do que um cigarro depois do banho.

— Hoje já se pode levar para dentro de agua, o relógio, o saco com o rouge, pó e outras miudezas. A dama elegante só se deve molhar até aos joelhos.

— Dentro de alguns anos os factos de banhos serão pintados no corpo das banhistas. Assim não se verá nada para dentro deles.

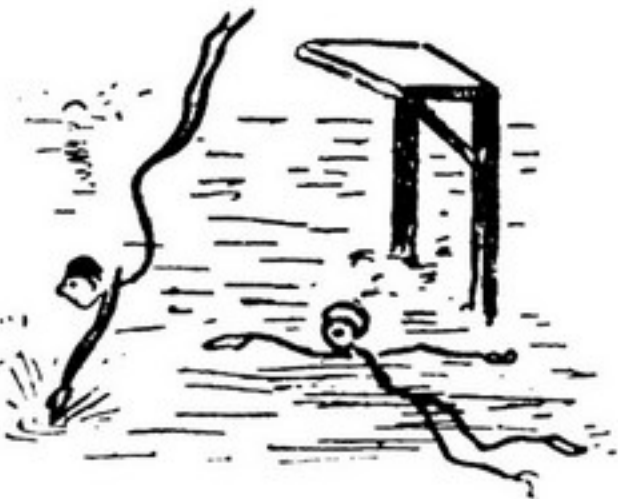
— Ha duas formas de secar ao sol: de bruços, com as costas ao sol, usado da Caparica para baixo; e de papo para o ar, da Granja para cima...

— Barquinhos: ilusão de comida: canudinhos de ar comprimido envolvido em migalhas de bolacha.

— Barquillero: *croupier* de boina basca.

— Os lençois de banho são imprescindiveis, para se trazerem no braço.

— O fato de banho da moda é decotado á frente até á linha da



Do mar e as suas amantes

— O mar e a mulher! que extremo paralelismo! A mesma indecisão eterna: ora avança, ora recua! Ora estão de maré, ora não estão...

— O mar é o elemento predilecto do sexo fraco. E' rara a mulher que hoje se contente com uma... *piscina!*

— Não se deve procurar saber para onde vai a agua do mar, quando váza. E' possivel que algum engraçado responda: para o mesmo sitio que a pele dos homens quando emagrecem...

— A agua do mar é salgada porque ha seculos tem de mólho gerações de banhistas. E estes cada vez estão mais ensonosos.

— O pai de familia assediado por 3 filhas que desejam ir no verão para as praias, correrá grande risco de desilusão supondo que o ideal da familia é: o mar. O que elas querem é: a... mar.

— E' escusado perguntar aos banheiros como conseguem que o mar tenha sempre aquela linda *ondulação* permanente. E' segredo profissional.

— Ao domingo, quando o marido assiste ao banho, a *banhista* elegante deve dizer ao seu professor de natação: «hoje não tomo; não ha vagas».

— E' conveniente usar «rouge» fixes, nas faces e na boca, para que os outros que passem ao pé da banhista desbotada, não imaginem que estão tomando banho no *mar vermelho.*

— A mulher elegante, de corpo semi-nu e pestanas pintadas, não deve mergulhar; porque ao regressar a terra pode ouvir dizer: é horrível, a cara dum nu sem pestanas!

— Não se deve perguntar a uma *Pires* se sabe o *crawl*. Ela responde infalivelmente que prefere o *tango.*

— E' uma ilusão para as divorciadas, supor que o mar lava as nódoas do passado.

Dos banhos e... das marés de sorte

— Quando uma senhora gorda

— Toda a *mamá* que se preze deve apresentar os seus meninos, queimados do sol; quanto mais lodados melhor, tismados, morenos negros; no caso de não dar resultado o sol, recomenda-se o divórcio e o casamento com um preto.

— Nada seca melhor um corpo



cintura, e uza-se pelas costas, ate Paço de Arcos.

— Ao domingo a missa é primeira e os banhos depois; ao contrario do casamento em que os *banhos* são primeiro e a missa é depois.

ARMANDO FERREIRA

NOTA — Estes apontamentos do livro *A praia tal qual se goza* embora pareçam recolhidos para causticar os costumes paradisiacos, não o são. O seu autor terminantemente vem declarar que é democraticamente amante da liberdade e que portanto compreende que cada qual faça do seu corpo o uso que mais lhe convem. A *Moral* está desacreditada ha muito tempo para ver engrossar a fileira dos seus paladinos. O *Nu* é o triunfo da mocidade e da Beleza.

Não sejamos pequeninos! Não liguemos importancia a uma simples economia de fatiolas. Deixemos o ridiculo costume de dizer mal. Abaixo os que andam a meter o nariz no *nu* de cada um! Abaixo!

Do sol, da seca, da cor e doutras artes menores

— Quando chove numa praia, é vulgar os banhistas, meterem-se na agua, para não se molharem.

— Um trio vulgar dos banhos: mulher de belo colo, marido de grandes calos; amante de muitos quilos.

A TEMPORADA NAS PRAIAS

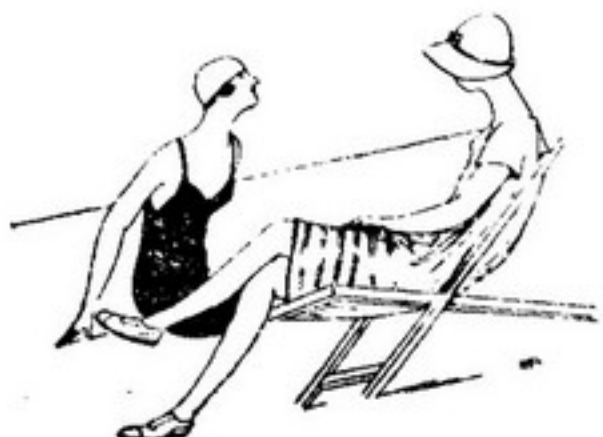


ELA: — Quando vou para o banho lembro-me sempre deste sitio onde tu passavas.

ELE: — E' verdade, quando tu me pescaste a mim...



ELA: — Vamos mas é muda de lugar! Gosto mais da parte alta do barco.



— O Silva pediu-me em casamento. Não sei o que hei-de fazer.

— Casa-te, até que apareça coisa melhor...



— Vais tomar banho agora, depois de comer?

— Não faz mal. Só comi peixe...

GRANDE CONCURSO das Figuras e Factos Nota- veis da Historia de Portugal

EPISODIC N.º 56



Recontro de Alvalade

EPISODIO N.º 58



D. Francisco de Almeida

(Conclusão)

EPISODIO N.º 57



Descoberta da India

EPISODIO N.º 59



Assassinio de Maria Teles

EPISODIO N.º 60



Proclamação da Republica

UM ANJO DO LAR

Um verdadeiro inferno. Uma discussão continua, um eterno parlamento, assim era a casa do Prudencio Seguro, um desgraçado, que caiu na tolice de arranjar uma mãe que, o desse á luz, e mais tarde uma esposa que lhe gastasse o dobro do ordenado. Como uma desgraça nunca vem só, o Prudencio quando casou teve que levar a sua extremosa mãe, porque o pai, que era um espertalhão de marca quando chegou á idade da esposater bigode resolveu morrer.

O Prudencio não vivia feliz. Sua mulher, a Mariquinhas, não se dava bem com a D. Vicência, e o pobre Prudencio, vivia numa cruel incerteza, sem saber se devia dar um tiro na mulher, na mãe ou nas duas. As discussões eram constantes. Se a Mariquinhas lhe apetecia dizer que a cama de madeira era em marmore de Varrara, logo a D. Vicência acorria a questionar dizendo que a cama era de louça da Vista Alegre, e tudo isto acompanhado com os argumentos, que uma sogra de bigodes pode ter.

O Prudencio, era sempre quem vinha pôr termo á questão, gritando que a cama não era, nem em marmore, nem em louça, mas sim de casquinha disfarçada. E as questões serenavam por minutos.

Por dá cá aquela palha havia zaragata e contradições, que o Prudencio desfazia, com uma terceira afirmação.

Ora uma bela noite de verão, uma pneumonia iludindo a vigilância do guarda-nocturno, entrou pela janela do quarto do Prudencio que este conservava aberta por causa do calor, e apanhando-o a dormir apoderou-se dele. da mulher e da mamã, e elevou toda a família á categoria de doentes.

A pneumonia tripla poupou a D. Vicência e a Mariquinhas mas agarrou no Prudencio e levou-o desta para melhor.

Grande alívio para o desgraçado, que se lhe acabava o martírio, e grande alívio da esposa e da mãe, que mandaram logo comprar um pacote de lagrimas, que imediatamente começaram a usar.

Um lindo caixão, com o Prudencio convenientemente arrumado e colocado ao meio da saleta, servia de pretexto para que todos os amigos da familia, desfilassem lá por casa, a entregarem sentimentos e diversas frases de consolação.

A casa muito cheia, os amigos do falecido a contarem anedoctas, e as duas pobres senhoras, estatuas, da dôr, em estilo chafariz municipal, junto ao caixão soluçavam no genero dos filmes sonoros.

Um amigo velho, que entrou nessa ocasião, chegou junto das duas senhoras e muito compunhado perguntou de que doença morreu o Prudencio.

— Coitado, morreu duma bronquite, elucidou a D. Mariquinhas.

— Qual bronquite menina, não diga asneiras. Ele morreu mas foi duma gripe, emendou abespinhada a D. Vicência.

— Não foi, foi duma bronquite.

— Ai não diga asneiras, foi duma gripe.

— Oh! mamã, então eu não sei que foi duma bronquite.

— Foi duma gripe. Não seja estúpida, explodiu a D. Vicência no auge da indignação.

A zaragata generalizou-se. Do morto já ninguém se importava. A teimosia continuava e toda a gente lamentava que o Prudencio, tivesse morrido, porque decerto mais uma vez interviria.

A discussão continuava. A teimosia persistia. Era um barulho capás de fazer ressuscitar o morto. Não havia esperanças de se chegar a um accordo.

Então, de dentro do caixão, o Prudencio ergue-se e com voz maguada os ecos tristes acordou assim!

— Minhas queridas mamã e esposa. Basta de discussões, porque eu não morri, nem de uma bronquite, nem de uma gripe. Morri muito simplesmente duma pneumonia que nem dupla chegou a ser.

Os animos serenaram, e o Prudencio voltou a morrer desenganado, por mais uma vez ter evitado uma desgraça familiar.

Prosa de Cha-Velho

O autor do recente livro «Touros de Morte» acaba de obter o melhor réclamo que a sua obra podia ambicionar e que a Sociedade Protectora dos Animais fica devendo como se esta protectora fosse tambem de racionais argumentos como aqueles que constam do livro em questão, e em grande questão!

Consta o amavel réclamo da Protectora da Literatura Tauromaquica dum grande cartaz de letra miuda encimado por grandes letras com o titulo da obra, «Touros de Morte», dizendo depois que Não!, para dizer alguma coisa.

«Quem vale intelectualmente connosco está». — diz sem ofensa de ninguem o cartaz da Protectora. Connosco com dois nn! Te connoço! e acrescenta: *Tot capita, tot sententia*, sentença em que o *capita* revela certos conhecimentos tauromaquicos, ainda que mais proprio fosse escrever *capote*.

E todos ficamos sabendo que se fará com a reprodução integral das afirmações expendidas, o maior movimento de intellectuais até hoje constatado em Portugal.

Após varias considerações, e algumas desconsiderações que pretendem alvejar uma ganaderia que está por cima de todos os animais, segue o Cartaz da Protectora com conhecidas e estafadas citações.

E note-se ainda que até nesta insistencia de citar se revela o fundo verdadeiramente toureiro dos Protectores.

As ultimas considerações transcritas no cartaz foram caçadas ao autor de «Severa», admiravel novela e peça que no Ribatejo está sendo filmada com touros e toureiros. E seguem-se varias recentes adesões de Papas e individualidades já falecidas, e doutras vivas, como o poeta João Maria Ferreira que em tempos fez sofrer um pobre cavallo com o pezo e o insulto do seu corpo. «Sevilha» se chamava a vitima deste protector...

Quereis dinheiro ?

Jogai no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA
Sempre sortes grandes

Preço de assinatura

Continente e ilhas...	Ano:	26\$00
	Semestre:	13\$00
	Trimestre:	6\$50
Colonias portuguesas...	Semestre:	15\$00
	Ano:	30\$00
Estrangeiro.....	Ano:	34\$00



— Tenha dó de mim senhor juiz, se roubar essas latas de farinha Nestlé, vai para salvar a vida do meu filhinho que se encontra muito doente!

DESSPORTOS

Concurso das figuras e factos notaveis do Sport de Portugal

Chovem premios, mais premios, muitos premios, tantos que a vossa imaginação não consegue calcular o «quantum» deles.

Por exemplo:

Ricardo Ornelas oferece uma «gloriosa incerteza do desporto» em metal branco para se não quebrar com facilidade.

— Uma estatua em bronze do Cardoso, que jogou pelo Benfica, oferta da população da Malveira.

— O Santos Rodrigues oferece para dizer as horas que são a qualquer hora do dia ou da noite.

— A Associação de Foot-ball de Lisboa, aproveitando a altura do balanço oferece a preços módicos entradas de borla nos campos de foot-ball.

— Melhores pechinchas que no Barros e Santos.

— O sr. Virgilio da Fonseca oferece um par de peugas para o nosso protegido ir ás aulas do Cole.



N.º 12

Fazendo esta biografia
Creio que ninguem a adivinha.
Foi dos melhores e hoje em dia
Inda faz uma perninha.

Contra a França, contra a Espanha
E outros teams piores
Jogando com arte e manha
Era sempre dos melhores.

E jogando lealmente
A's vezes um pouco duro.
Afirmava toda a gente
Que ele era um back seguro

O seu joguinho encantou-me
Duma profunda maneira
Por jota começa o nome
E o resto termina em eira

ZE' MARIA

CACHAROLETE

Outro dia ouvi chamar
A um homem que é dotado
Duma força muscular
Que é pouquissimo vulgar.
Um patriota enfezado.

Estranhei tal ouvir dizer:
Dum Alcides como ele é;
E afinal vim a saber
Que era enfezado, por ser
Um patriota... com fé!

Tambem ontem me foi dita
Uma frase de selecta,
Por uma rapariguita
Que tem tanto de bonita,
Quanto o que tem de pateta.

Preguntava aquele amor,
Dando ao serafico rosto
Uma expressão de candor,
Se a quem lança tanto imposto
E' que se chama... impostor!...

Hoje a asneira é tão vulgar,
Ouvimo-la tanta vez,
Que a gente tem de hesitar
Se ha-de rir se ha-de chorar
De tão grande estupidez...

JOAO FERNANDES

Ha anos que, para a Historia,
ficam a marcar «étapes»,
e é provavel que não escapes
a esta sina ingloria!

Lembram-me o ano de Christo,
e o de Judas mais tarde,
e aquele em que Roma arde
para o incendio ser visto!

O do Cabo das Tormentas,
o da Revolução Francesa,
com a enorme fereza
das guerras civis cruentas.

O do T'rrôr, o do Brumario,
o da volta imperial,
o da Russa bacanal
sob o pendão proletario...

Mil novecentos e trinta
tambem ficará marcado,
e em todo o tempo lembrado
será, em vermelha tinta.

E ha tantas convulsões,
desde o Peru ao Pará,
que, na Historia ficará:
«O ano das revoluções».

O HOMEM DOS TIMBALES

KINO

GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

sal ámanhã com 12 paginas

Suplicios do namoro

A's vezes, Pai do ceu! é para um quinto andar que eles falam!

E lá de cima, elas, dependuradas na escada ou meio corpo fóra do peitoril, amarrotando certas coisas... e em risco de se suicidarem involuntariamente, esgançam-se para fazer chegar os sons harmoniosos da sua voz até aos timpanos do bem amado...

E então se faz vento, é obra!

— O quê? não se ouve nada...

— Estás constipada?!...

— Não, não se ouve nada...

— Ah! Olha ontem fui a Palmeira...

— Sim?... E jantaste lá?

— Em casa dos Lopes...

— Ah! Viste a tóla da Micas...

— Estava bem bonita!...

— Monstro!

— O quê?! Não ouvi...

— Estupido!

— Ah! agora ouvi...

— Está tudo acabado...

— O que é que está apagado...

— O senhor...

— Qual senhor?

— O senhor, você, que anda aqui a fazer pouco demim...

— Oh! filha se eu pudesse até fazia muito...

(A menina chora e uma lagrima cai no nariz do adonis)

— Está a chover... Vou-me embora por causa do palhinhas... Ainda ontem me custou um dia de ordenado...

— Bem sei que é escusado... Eu tambem não lhe peço por amor de Deus... Olhe, se eu quizer, é mais a mim, mais a mim...

— Não te zangues, filha...

— Faz favor de não me chamar filha...

— Então, menina...

— Menina, será ele...

— Isso é um insulto!? Tenho pena que a senhora não seja um homem...

— E eu que o senhor seja tão pouco educado...

E zás! janelas na cara.

Ao outro dia Cupido, disfarçado num alentado cidadão de Tuy, levá ao mesmo quinto andar da rua dos Fanqueiros uma missiva dele, pedindo as cartas e o retrato. Durante a noite a menina, porém, tem reconsiderado... E' preciso cuidado... Não que os homens agora é preciso fisgá-los bem... Olhem a Julia! Namorou, namorou e ficou para tia...

E uma cartinha, perfumada, com alguns pingos de agua habilmente espalhados para fingirem lagrimas, e muitos protestos e juras, reconduz á noite o padecente ao mesmo suplicio, de nariz para o ar, as mãos em porta-voz a gritar lá para cima, uma, duas, três horas:

— Hein?

— O quê?

— Não se ouve...

— Diz...

— Meu amor...

— Sou só tua...

— E eu só teu...

Coitados!



— Oh redondinho, vamos comer farinha Nestlé que a mamã depois julga que foi o gato!...

ECOS DA SEMANA

COM A EUROPA, A AFRICA, A ASIA E AS AMERICAS EM REBOLIÇAO SO RESTA UM CANTO DO MUNDO PARA O CIDADÃO... "PACIFICO" ONDE JA HA GRANDE PROCUA DE CASAS -



A FINAL A BANDA DO FÃO... FÃO... QUEIJO... QUEIJO... FOI AO BRAZIL PARA TOCAR UMA PAVANA AOS INSURRECTOS E PÔ-LOS NUMA SEMI-BREVE FUGA DE BAQUE



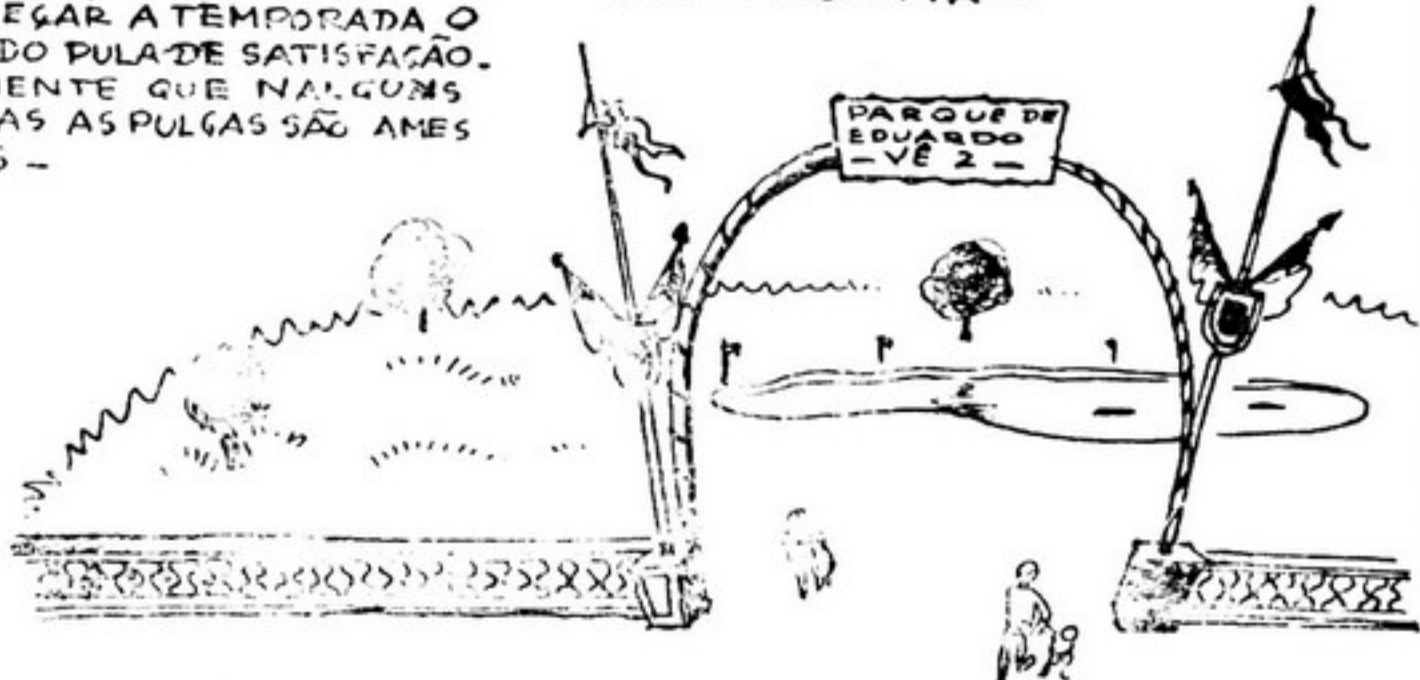
UM GONHO O CÔR DE ROSA ACABAREM AS PULGAS NOS CINES

CRUZ, COELHO É O QUE TU ESTÁS A PEDIR... FAZ-TE MARTIR POR UMA VEZ... E NÃO MARTIRISES OS OUTROS -

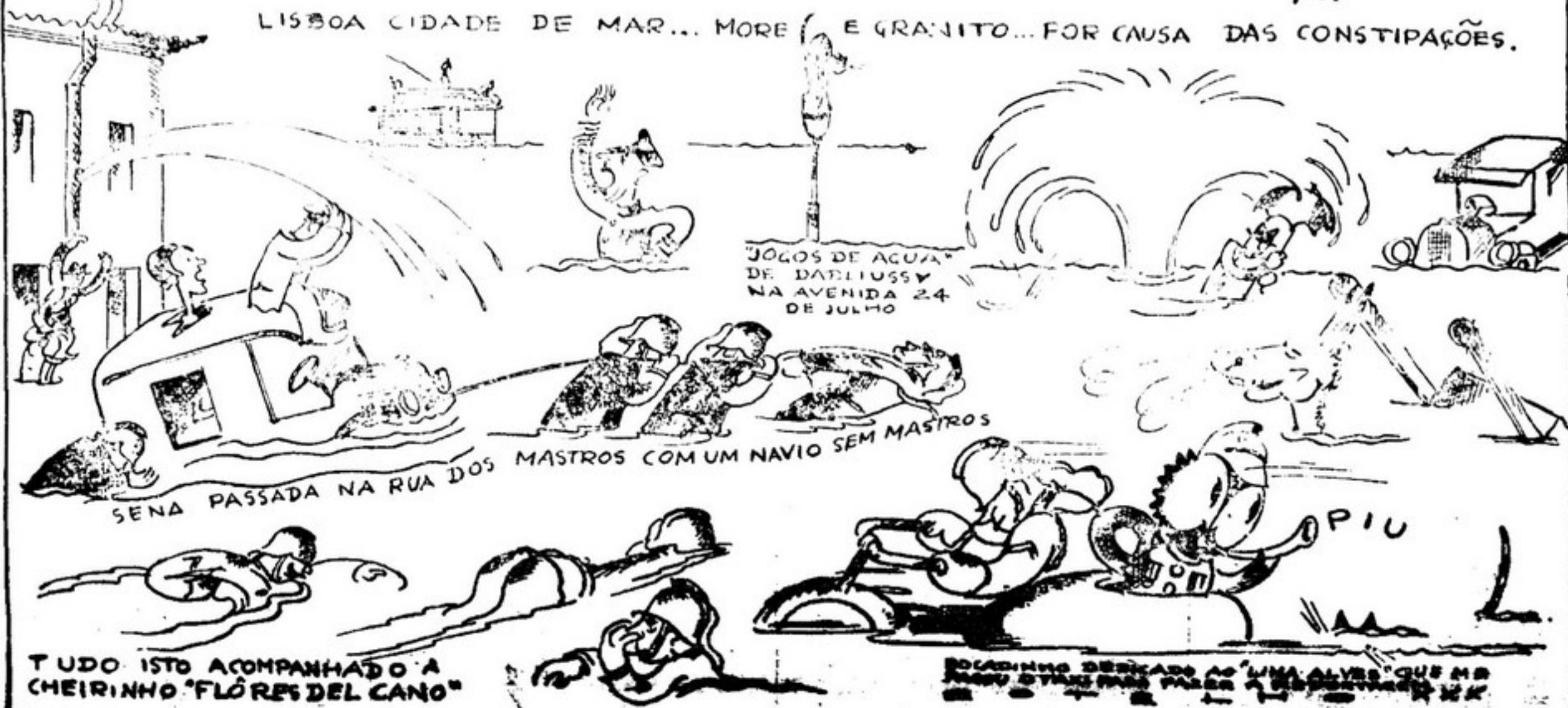


AO COMEGAR A TEMPORADA O PULGUEDO PULA DE SATISFAÇÃO. FELIZMENTE QUE NALGUNS LINEMAS AS PULGAS SÃO AMES TRADAS -

SEGUNDO O PROJECTO APRESENTADO AO CONCURSO A ENTRADA DO PARQUE EDUARDO VII SERÁ MONUMENTAL E QUAL COMO ÉSTA -



LISBOA CIDADE DE MAR... MORE E GRANITO... FOR CAUSA DAS CONSTIPAÇÕES.



TUDO ISTO ACOMPANHADO A CHEIRINHO "FLÔRES DEL CANO"

BOUQUINHO DEBICADO AO "UMA ALVES" QUE ME PASO D'YAU PARA PARECER A BARRAQUINHA DA